DOAÇÃO DE SANGUE: A IMPORTÂNCIA DA CAPTAÇÃO E FIDELIZAÇÃO DE DOADORES PARA A SEGURANÇA HEMOTERÁPICA

BLOOD DONATION: THE IMPORTANCE OF RECRUITING AND RETAINING DONORS FOR BLOOD TRANSFUSION SAFETY

Alessandra Silva Nantes[1]
Anna Paula de Andrade Mello[2]
Bárbara Pereira da Silva[3]
Brendha China do Vale[4]
Gabriel Bin[5]
Jaqueline Alves Gomes[6]
Luana Oliveira Santos[7]
Verônica Ferreira Silva[8]

Resumo: A doação de sangue constitui uma ação voluntária, solidária e essencial para a manutenção dos serviços de saúde, uma vez que os hemocomponentes são utilizados em situações como cirurgias, traumas, hemorragias, anemias graves, tratamentos oncológicos e outras condições clínicas. Este artigo teve como objetivo analisar a importância da doação de sangue, os principais fatores relacionados à decisão de doar, as barreiras à doação e as estratégias de captação e fidelização de doadores, com destaque para a atuação da enfermagem. Foi realizada revisão integrativa da literatura, com seleção de estudos

[1] Graduanda em Enfermagem da Universidade de Mogi das Cruzes
[2] Graduanda em Enfermagem da Universidade de Mogi das Cruzes
[3] Graduanda em Enfermagem da Universidade de Mogi das Cruzes
[4] Graduanda em Enfermagem da Universidade de Mogi das Cruzes
[5] Graduando em Enfermagem da Universidade de Mogi das Cruzes
[6] Graduanda em Enfermagem da Universidade de Mogi das Cruzes
[7] Graduanda em Enfermagem da Universidade de Mogi das Cruzes
[8] Graduanda em Enfermagem da Universidade de Mogi das Cruzes

ISSN: 2763-5724

publicados entre 2018 e 2026, complementada por documentos oficiais do Ministério da Saúde e da Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Evidências recentes apontam o altruísmo e o desejo de ajudar outras pessoas como importantes motivadores, enquanto medo de agulhas, sangue ou desmaio, falta de tempo, dúvidas sobre a elegibilidade e informações inadequadas podem dificultar a doação. Conclui-se que ações permanentes de educação em saúde, acolhimento, comunicação clara, redução de medos e estratégias de relacionamento com o doador são fundamentais para ampliar a captação e favorecer a repetição da doação, contribuindo para a segurança hemoterápica.

Palavras-chave: Doação de sangue. Hemoterapia. Doador de sangue. Enfermagem. Educação em saúde.

Abstract: Blood donation is a voluntary, selfless, and essential act for maintaining health services, since blood components are used in situations such as surgeries, traumas, hemorrhages, severe anemias, cancer treatments, and other clinical conditions. This article aimed to analyze the importance of blood donation, the main factors related to the decision to donate, the barriers to donation, and strategies for attracting and retaining donors, with emphasis on the role of nursing. An integrative literature review was conducted, selecting studies published between 2018 and 2026, complemented by official documents from the Ministry of Health and the National Health Surveillance Agency. Recent evidence points to altruism and the desire to help others as important motivators, while fear of needles, blood, or fainting, lack of time, doubts about eligibility, and inadequate information can hinder donation. It is concluded that ongoing actions in health education, welcoming, clear communication, fear reduction, and donor relationship strategies are fundamental to increasing donation rates and encouraging repeat donations, contributing to blood transfusion safety.

Keywords: Blood donation. Hemotherapy. Blood donor. Nursing. Health education.

INTRODUÇÃO

A doação de sangue é um ato voluntário de grande relevância social e sanitária. O sangue coletado pode ser processado em diferentes hemocomponentes, permitindo que uma única doação contribua para o atendimento de diferentes necessidades clínicas. A disponibilidade adequada desses componentes depende da participação contínua da população e da manutenção de estoques seguros.

Apesar de sua importância, a doação ainda é influenciada por fatores individuais, sociais e organizacionais. Estudos recentes demonstram que o altruísmo e a vontade de ajudar outras pessoas estão entre os principais motivadores, enquanto o medo de agulhas, sangue ou desmaio, a falta de tempo e dúvidas relacionadas à própria condição de saúde aparecem entre as principais barreiras (MONTEIRO et al., 2024; FRANCE et al., 2022).

No Brasil, a seleção dos candidatos à doação envolve avaliação clínica e critérios de segurança definidos pelas normas sanitárias. A triagem é realizada a cada doação, com o objetivo de proteger tanto o doador quanto o receptor (BRASIL, 2020).

PROBLEMA DE PESQUISA

Quais são os principais fatores que influenciam a decisão da população de doar sangue e de retornar para novas doações, e de que maneira a enfermagem pode contribuir para a captação, o acolhimento e a fidelização desses doadores?

JUSTIFICATIVA

A discussão sobre doação de sangue é relevante porque a hemoterapia depende de doadores voluntários e regulares. Compreender os fatores que estimulam ou dificultam a doação permite desenvolver estratégias de educação em saúde mais efetivas, reduzir receios e fortalecer o vínculo entre o serviço de hemoterapia e a população. A enfermagem possui papel importante nesse processo, desde o acolhimento e a orientação até a observação das condições

do doador e a assistência durante e após a coleta.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Analisar a importância da doação de sangue e identificar estratégias para a captação e fidelização de doadores, destacando a atuação da enfermagem na segurança e na educação em saúde.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

* Descrever a importância da doação de sangue para a assistência à saúde.
* Identificar os principais fatores que motivam ou dificultam a doação.
* Apresentar critérios gerais relacionados à elegibilidade do doador.
* Discutir estratégias de educação em saúde para ampliar a captação.
* Destacar a importância do acolhimento e da atuação da enfermagem na experiência do doador.
* Abordar a fidelização como estratégia para a manutenção de estoques hemoterápicos adequados.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de caráter descritivo e abordagem qualitativa. Foram considerados estudos científicos publicados entre 2018 e 2026, priorizando pesquisas relacionadas à doação de sangue, motivações, barreiras, retorno de doadores, educação em saúde, experiência do doador e atuação profissional na hemoterapia. Também foram utilizados documentos oficiais do Ministério da Saúde e da Agência Nacional de Vigilância Sanitária para informações sobre critérios e segurança da doação. Foram excluídos materiais sem relação direta com o tema e publicações fora do recorte temporal definido,

exceto documentos oficiais utilizados para contextualização normativa vigente.

DESENVOLVIMENTO

IMPORTÂNCIA DA DOAÇÃO DE SANGUE

O sangue e seus componentes possuem papel indispensável no cuidado de pacientes em diferentes situações. Hemácias podem ser necessárias em quadros de anemia ou perda sanguínea; plaquetas são utilizadas em situações específicas de sangramento ou redução importante da contagem plaquetária; plasma e outros componentes também apresentam indicações clínicas próprias. Por isso, a manutenção de estoques depende de doações regulares e voluntárias (BRASIL, 2026).

A doação voluntária representa uma forma concreta de solidariedade. Entretanto, a disponibilidade de sangue não deve depender apenas de campanhas emergenciais, sendo necessário estimular uma cultura de doação periódica. A continuidade desse comportamento é especialmente importante porque a necessidade transfusional ocorre diariamente e não pode ser totalmente prevista.

CRITÉRIOS PARA DOAÇÃO DE SANGUE

A elegibilidade do candidato é determinada por triagem clínica realizada antes da coleta. De forma geral, são avaliados aspectos como idade, peso, condições de saúde, alimentação, repouso, uso de medicamentos e histórico clínico. O Ministério da Saúde informa, entre os critérios gerais, idade de 16 a 69 anos, peso mínimo de 50 kg, estar alimentado e ter repousado adequadamente, além de outras condições que precisam ser verificadas individualmente (BRASIL, 2023).

MOTIVAÇÕES PARA DOAR SANGUE

As motivações para a doação são variadas, porém o altruísmo aparece de maneira

consistente na literatura como um dos principais fatores. A vontade de ajudar pessoas desconhecidas, contribuir para salvar vidas e exercer solidariedade pode favorecer a decisão de doar (MONTEIRO et al., 2024).

A influência de familiares e amigos também pode estimular o comportamento. Experiências positivas, reconhecimento social e campanhas bem estruturadas podem contribuir para que a pessoa não apenas doe pela primeira vez, mas considere a doação como uma prática periódica.

BARREIRAS RELACIONADAS À DOAÇÃO

Entre os obstáculos mais frequentemente descritos estão o medo de agulhas, sangue, dor, tontura ou desmaio, além de falta de tempo, dúvidas sobre a própria saúde e desconhecimento sobre o processo. No Brasil, estudo com usuários da atenção primária identificou o medo relacionado a sangue, injeções e desmaio como importante barreira para a doação (ZUCOLOTO et al., 2019).

A falta de informações adequadas também pode aumentar a insegurança. Dessa forma, explicar cada etapa do procedimento, esclarecer critérios de elegibilidade e orientar sobre as medidas de segurança pode reduzir percepções negativas. A literatura destaca que informações coerentes e comunicação adequada podem diminuir incertezas e favorecer a fidelização (MONTEIRO et al., 2024).

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE CAPTAÇÃO

A educação em saúde constitui ferramenta importante para aproximar a população dos serviços de hemoterapia. Campanhas podem utilizar unidades de saúde, escolas, universidades, empresas, mídias sociais e outros espaços comunitários para divulgar informações confiáveis sobre a importância da doação, critérios básicos e formas de acesso aos serviços.

As estratégias educativas devem evitar abordagens baseadas somente em apelos

emergenciais. É importante apresentar a doação como prática de cidadania e solidariedade, esclarecer dúvidas e combater mitos. Para jovens e novos doadores, linguagem acessível e comunicação digital podem ampliar o alcance das campanhas (FRANCE et al., 2022; MONTEIRO et al., 2024).

CAPTAÇÃO E FIDELIZAÇÃO DE DOADORES

A captação corresponde às ações destinadas a aproximar novos candidatos dos serviços de hemoterapia. A fidelização, por sua vez, busca favorecer o retorno do doador após uma experiência segura e positiva. A manutenção de doadores regulares é estratégica porque reduz a dependência de campanhas pontuais e contribui para maior previsibilidade dos estoques.

Para favorecer o retorno, o serviço deve oferecer acolhimento respeitoso, informações claras, ambiente organizado, acompanhamento adequado durante a coleta e orientações após o procedimento. A experiência do doador pode influenciar sua intenção de retornar e também sua disposição para recomendar a doação a outras pessoas.

ACOLHIMENTO E SEGURANÇA DO DOADOR

O acolhimento deve começar desde a chegada ao serviço. A equipe precisa estabelecer comunicação clara, respeitosa e individualizada, considerando possíveis medos e experiências anteriores. A triagem clínica é uma etapa essencial para avaliar a aptidão do candidato e identificar situações que possam representar risco.

Durante a coleta, a equipe deve observar o estado geral do doador e reconhecer precocemente sinais de desconforto ou reação adversa. Após a coleta, orientações sobre hidratação, alimentação e cuidados imediatos contribuem para uma recuperação adequada. A segurança do doador e do receptor deve permanecer como princípio central de todo o processo (BRASIL, 2020).

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA HEMOTERAPIA

A enfermagem participa de diferentes etapas relacionadas à assistência ao doador, incluindo acolhimento, orientação, avaliação, acompanhamento durante a coleta e cuidados após o procedimento, conforme organização e protocolos do serviço. A comunicação profissional é fundamental para esclarecer dúvidas, reduzir ansiedade e promover uma experiência segura.

Além da assistência direta, o enfermeiro pode atuar em ações educativas, campanhas de captação, treinamento de equipes e elaboração de estratégias para melhorar a experiência do doador. A atuação educativa contribui para transformar informações técnicas em orientações compreensíveis e acessíveis à população.

DISCUSSÃO

Os estudos analisados indicam que a decisão de doar sangue não depende de um único fator. O altruísmo aparece como motivador relevante, enquanto o medo e as limitações práticas aparecem entre os principais obstáculos. Esse cenário demonstra que estratégias de captação devem combinar comunicação sobre a importância social da doação com ações concretas para reduzir inseguranças e facilitar o acesso ao serviço (MONTEIRO et al., 2024; FRANCE et al., 2022).

No contexto brasileiro, o medo de sangue, injeções e desmaio merece atenção específica, especialmente entre pessoas que nunca doaram. A orientação antes do procedimento pode contribuir para uma percepção mais realista da experiência e reduzir expectativas negativas (ZUCOLOTO et al., 2019).

Outro aspecto importante é a qualidade da experiência oferecida pelo serviço. Um doador que recebe atendimento respeitoso, informações adequadas e cuidados de segurança tende a construir uma percepção mais positiva. Assim, a fidelização não deve ser compreendida apenas como uma estratégia de estoque, mas também como resultado de uma relação de confiança entre o cidadão e o serviço de saúde.

Nesse processo, a enfermagem possui posição estratégica por manter contato direto com o doador em diferentes momentos. A escuta, a educação em saúde, a observação clínica e a orientação individualizada podem contribuir para diminuir barreiras e fortalecer a adesão à doação voluntária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A doação de sangue é indispensável para o funcionamento seguro da assistência à saúde e depende da participação voluntária da população. A literatura recente evidencia que o altruísmo e o desejo de ajudar são importantes motivadores, enquanto medo, falta de tempo, dúvidas e desconhecimento podem dificultar a adesão.

A captação e a fidelização de doadores exigem ações contínuas, com educação em saúde, comunicação acessível, acolhimento humanizado, segurança durante todo o processo e estratégias que favoreçam experiências positivas. A enfermagem apresenta papel fundamental nesse cenário, tanto na assistência direta quanto nas ações educativas e de promoção da doação.

Portanto, investir em informação confiável, redução de barreiras e relacionamento com o doador pode contribuir para aumentar a participação da população e fortalecer a disponibilidade de hemocomponentes. A doação deve ser estimulada como uma prática de solidariedade e cidadania, mantendo sempre os critérios técnicos e sanitários necessários para proteger doadores e receptores.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Dúvidas sobre doação de sangue? Veja o novo informativo. Brasília, DF: Anvisa, 2020. Disponível em: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2020/duvidas-sobre-doacao-de-sangue-veja-o-novo-informativo. Acesso em: 14 set. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Doação de sangue. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2026. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/sangue. Acesso em: 14 set. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Quais os requisitos para doação de sangue? Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/d/doacao-de-sangue/quais-os-requisitos-para-doacao-de-sangue. Acesso em: 14 set. 2026.

FRANCE, C. R. et al. Blood donation motivators and barriers reported by young, first-time whole blood donors: a survey of donors in the United States. Transfusion, v. 62, n. 12, p. 2539-2554, 2022. DOI: 10.1111/trf.17162.

FRANCE, C. R.; FRANCE, J. L.; HIMAWAN, L. K. What would it take to convince you to donate? Transfusion, v. 62, n. 6, p. 1251-1260, 2022. DOI: 10.1111/trf.16886.

MONTEIRO, T. H. et al. Barriers and motivations for blood donation: an integrative review. Hematology, Transfusion and Cell Therapy, v. 46, n. 3, p. 283-288, 2024. DOI: 10.1016/j.htct.2023.09.2366.

ZUCOLOTO, M. L. et al. Fear of blood, injections and fainting as barriers to blood donation in Brazil. Vox Sanguinis, v. 114, n. 1, p. 38-46, 2019. DOI: 10.1111/vox.12728.